

Mensagens Oportunas, Vol. 1 Nº 13 e 14

A ÚNICA PAZ DE ESPÍRITO

**Volume 1
Números 13 e 14**

**Todos os direitos reservados
Copyright, 1953 Reimpressão
V.T. HOUTEFF**

O REAVIVAMENTO E A REFORMA

OS ISMOS E O REMÉDIO

Mensagens Oportunas Vol. 1. No. 13, página 1

TEXTO DE MEDITAÇÃO PARA ORAR

Vou ler no livro *O Maior Discurso de Cristo* pág. 109 e 110,

O Maior Discurso de Cristo pág. 111 e 113 : “Quando oramos: ‘O pão nosso de cada dia nos dá hoje’, pedimos para outros da mesma maneira que para nós mesmos. E reconhecemos que aquilo que Deus nos dá não é somente para nós. ... ‘O que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará.’ ... Ensinando-nos a pedir cada dia o que necessitamos — tanto as bênçãos temporais como as espirituais — Deus tem um propósito para nosso bem.”

A experiência da Instituição é uma boa ilustração do fato de que aqueles que abençoam os outros, eles próprios também serão abençoados. Vocês sabem que esta Instituição começou a ser construída em 1935, bem no meio da depressão, e que seu trabalho começou com nada mais do que uma revelação do Senhor. Em todos os aspectos, seu início foi o menor dos pequenos e o mais pobre dos pobres. E enquanto inúmeras pessoas e organizações empresariais foram à falência, ela cresceu e prosperou. Foi assim abençoada porque, em vez de acumular suas bênçãos dadas por Deus, dedicou-se liberalmente a abençoar os outros. Como esta Instituição, abençoando desinteressadamente os outros desde seu início até hoje, mesmo em tempo de depressão, tornou-se o que é, então os indivíduos podem igualmente colher uma bênção se também eles seguirem a mesma regra.

Por isso, devemos orar para que nos seja concedida uma compreensão do que significa dizer: "Dai-nos hoje o pão nosso de cada dia"; e saber que o egoísmo leva à pobreza e que a gestão e a liberalidade levam à abundância; que nós, como cristãos, sabemos positivamente que tomar o nome de Cristo é fazer o que Cristo fez – abençoar a humanidade, fazer com que o mundo saiba que estamos aqui para fazer o bem, não para ser um fardo.

O REAVIVAMENTO E A REFORMA

TEXTO DE DISCURSO POR V.T. HOUTEFF,
MINISTRO DOS ADVENTISTAS DAVIDIANOS DO SÉTIMO DIA
SÁBADO 2 DE NOVEMBRO DE 1946
CAPELA DO MONTE CARMELO
WACO, TEXAS

Esta tarde iniciaremos nosso estudo onde paramos em nosso estudo anterior das profecias de Ageu e Zacarias. Vamos para

Ageu 2:1-3 – “No sétimo *mês*, ao vigésimo primeiro *dia* do mês, veio a palavra do SENHOR por meio do profeta Ageu, dizendo: Fala agora a Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e ao restante do povo, dizendo: Quem *dentre os que* permaneceram, viu esta casa na sua primeira glória? E como a vedes agora? Isto não é como nada aos vossos olhos?”

Como era nos dias da construção do templo típico, assim deve ser nos dias da construção do antitípico, em nossos dias. A partir do tipo vemos que assim como a Palavra do Senhor era então dirigida aos governadores, ao sumo sacerdote e ao povo comum, assim a Palavra do Senhor hoje deve ser levada a todo o povo, independentemente do grau ou da posição na vida.

A Palavra do Senhor para todo o povo nos dias de Ageu e Zacarias era que os construtores deveriam considerar para sua desilusão de coração que a glória do templo que estavam construindo estava em seus olhos como nada em comparação com a glória do templo de Salomão.

Versos 4, 5 – “Mas agora sê forte, ó Zorobabel, diz o SENHOR; sê forte, ó Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote; sê forte todo o povo da terra, diz o SENHOR, e trabalhai; pois Eu *sou* convosco, diz o SENHOR dos Exércitos. Conforme a palavra do pacto que fiz convosco, quando saístes do Egito, o Meu Espírito permanece no meio de vós; não temais.”

O Senhor assegurou a Seu povo que o amor que Ele teve por eles não diminuiu, e que Seu poder de libertar e ajudar ainda era o mesmo de quando Ele trouxe seus antepassados para fora do Egito; como Ele não havia falhado com Seu povo naqueles tempos, então Ele também não ia falhar com eles, e que Seu Espírito ainda estava para estar com eles.

Versos 6-8 – “Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda uma vez, dentro de pouco tempo, Eu farei tremer os céus e a terra, e o mar, e a terra seca; e farei tremer todas as nações, e o Desejado de todas as nações virá; e Eu encherei esta casa de glória, diz o SENHOR dos Exércitos. A prata é Minha, e o ouro é Meu, diz o SENHOR dos Exércitos.”

Que a profecia nestes versículos ainda não se cumpriu, é muito óbvia, pois no dia em que este templo for construído, Deus abalará os céus, a terra e as nações; que suas expectativas virão e que o templo se encherá de glória; que os construtores não devem se preocupar com as finanças.

É verdade que os homens controlam e usam a prata e o ouro, mas não se deve esquecer que tudo isso pertence a Deus, e que se Ele tem necessidade disso, Ele é bem capaz de tomá-lo e fazer o que Ele quer com ele, que os construtores não precisam temer uma escassez de recursos, se eles os usarem como Deus os usaria.

Como é evidente que o antigo templo era típico de um templo a ser construído no dia em que Deus fará tremer os céus, a terra e as nações, o assunto torna-se absolutamente claro que a Inspiração está aqui falando de um templo antitípico.

Verso 9 – “A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o SENHOR dos Exércitos; e neste lugar darei a paz, diz o SENHOR dos Exércitos.”

A promessa é que a glória que acompanhou o templo de Salomão será muito excedida pelo antitípico, que será construído pela igreja purificada, a igreja durante o tempo da colheita, o tempo em que Deus faz tremer o céu, a terra e as nações - durante o grande e terrível dia do Senhor.

Como estas promessas não foram cumpridas no dia do templo de Zorobabel, o assunto torna-se muito claro: que agora elas devem ser cumpridas, e como estas últimas verdades são agora reveladas a nós, devemos ser os construtores dela, cuja glória deve superar toda a glória do passado. Além disso, o lugar onde este templo antitípico deve ser situado terá paz, e a forma como a paz deve ser completamente alcançada é anunciada nos

Versos 21,22 – “Fala a Zorobabel, governador de Judá, dizendo: Eu farei tremer os céus e a terra; E derrubarei o trono dos reinos, e destruirei a força dos reinos dos pagãos; eu derrubarei as carruagens e os que neles andam; e os cavalos e os seus cavaleiros cairão, cada uma pela espada do seu irmão.

Mais uma vez é visto que no dia em que o Senhor faz tremer os céus e a terra, Ele também destrói os reinos da terra, permitindo que eles se matem uns aos outros. Não é de admirar então que as nações estejam agora engajadas numa corrida armamentista, e o mundo inteiro está à beira de mergulhar no conflito mais sangrento jamais conhecido. É difícil para qualquer um chegar a qualquer outra conclusão a não ser que o grande e terrível dia do Senhor está próximo.

Como Zorobabel é um "selo", um símbolo ou um tipo dos construtores no dia em que o Senhor abala os céus e a terra, então a descrição de Ezequiel do templo místico (capítulos 40-47) que ainda está por ser construído, pode ser a planta do templo antitípico de Zorobabel.

"Mas", você pode perguntar: "Esta idéia não é contrária à nossa crença anterior? - Confesso que sim. Mas será que devemos seguir em frente pelo que cremos? ou pelo que diz a Palavra do Senhor? E para que servem essas profecias se não devemos dar ouvidos a elas? E por que elas estão desvendadas agora e são trazidas à nossa atenção se este não é o momento em que Deus vai manifestar Seu poder e realizar todas essas coisas? Deve-se lembrar que não somos as primeiras e as únicas pessoas que tiveram que mudar nossa maneira de pensar; não somos as primeiras e as únicas pessoas a descobrir que os planos de Deus são o oposto de nossos planos. Moisés também descobriu que seu plano de libertar os filhos de Israel de sua escravidão egípcia não era o plano de Deus. Da mesma forma, o plano de Deus para a rota que eles deveriam tomar em sua viagem para a terra prometida não era o plano deles. Os apóstolos acreditavam positivamente que Cristo iria estabelecer Seu reino em Seu primeiro advento, mas eles também tinham que mudar sua crença. Além disso, como aos hebreus, a quem Deus havia feito reis a partir de escravos, havia sido prometido que seu reino permaneceria de pé para sempre, eles ficaram realmente surpresos quando o reino caiu. E houve outras surpresas desde o início da história.

Os pioneiros da denominação Adventista do Sétimo Dia esperavam que o Senhor viesse assim que 144.000 convertidos se juntassem à igreja, e esperavam viver para vê-Lo chegar. Entretanto, a membresia da igreja, já soma várias vezes 144.000, os pioneiros estão mortos, e

o Senhor ainda não veio. Portanto, a questão não é se queremos mudar de idéia ou não, mas se temos que mudar.

Anos atrás, foi-nos dito que "Surpreender-se-ão os obreiros com os meios simples que Ele usará para efetuar e aperfeiçoar sua obra de justiça. Aqueles que são considerados bons obreiros, necessitarão apegar-se mais a Deus, necessitarão do toque divino." – Testemunhos para Ministros, p. 300.

À medida que a Inspiração desenrola o Pergaminho, é claro que devemos esperar que ela nos ache surpreendentemente ignorantes de muitas coisas – a própria razão pela qual ela desenrola. Se, portanto, deixarmos de trocar nossas ideias para as do Senhor, então que esperança existe para que nos tornemos esclarecidos e preparados para a eternidade? Nossas ideias devem cair por terra, e as profecias do Senhor devem ficar "elevadas e erguidas". Nosso dever é provar que a Palavra de Deus está correta, em vez de nos apegarmos tenazmente a nossos preconceitos e concepções errôneas até que o próprio Deus intervenha e nos envergonhe.

Como Adventistas do Sétimo Dia, no passado nos gabamos de "conhecer nossa Bíblia", mas como este grupo deixou de se vangloriar, descobriu que sabia muito pouco em comparação com o que sabe agora, e ainda assim não posso dizer que tenho um conhecimento suficiente da Bíblia para me levar a salvo dentro dos portões de pérolas. Na verdade, eu sei que tenho muito mais a aprender.

Versos 10-13 – “Ao vigésimo quarto *dia* do nono *mês*, no segundo ano de Dario, veio a palavra do SENHOR por meio do profeta Ageu, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Pergunta agora aos sacerdotes *a respeito* da lei, dizendo: Se alguém leva carne santa na borda de suas vestes, e com sua borda tocar no pão, ou na sopa, ou no vinho,

azeite, ou em qualquer alimento, porventura ficará isto santificado? E os sacerdotes responderam e disseram: Não. Então disse Ageu: *Se alguém que estiver impuro por causa do contato com um corpo morto, tocar em qualquer destas coisas, ficará ela imunda? E os sacerdotes responderam e disseram: Ela ficará imunda.*”

Se alguém que leva os oráculos sagrados de Deus tocasse uma coisa comum, essa coisa ainda permaneceria comum e imprópria para levar a Deus; mas se alguém cujo corpo está imundo tocasse uma coisa sagrada, essa coisa se tornaria impura, imprópria para ser usada para o sacrifício do Senhor". Ou seja, o homem santificado não deve trazer uma coisa impura para o Senhor, e o homem não santificado não deve trazer nem mesmo coisas limpas para Ele.

Versos 15-17 - “E agora, Eu vos rogo, considerai isto desde este dia em diante, antes de se colocar pedra sobre pedra no templo do SENHOR. Antes destes *dias*, vinha *alguém* a um montão de vinte *medidas*, e havia *somente* dez; quando *alguém* chegou ao lagar para tirar cinquenta *vasilhas*, havia *somente* vinte. Eu vos feri com queimadura, com ferrugem e com granizo, *em* toda obra das vossas mãos; e ainda assim não *voltaram* para mim, diz o - SENHOR.”

Por esta experiência exemplar, esta passagem bíblica ensina que, ao tentar ganhar a vida negligenciando o trabalho do Senhor, a pobreza em vez da prosperidade seria o destino de cada um. É, portanto, absolutamente essencial que os crentes da Verdade presente procurem primeiro a edificação do Reino de Deus e de Sua justiça, se quiserem prosperar. (Mat. 6:28-34). Lembremos sempre que se estamos completamente do lado do

Senhor, por trás da cerca de Deus, como foi Jó, não precisamos temer nada, nem mesmo o diabo.

Versos 18,19 - “Considerai, agora, desde este dia em diante, desde o vigésimo quarto dia do nono *mês*, desde o dia em que a fundação do templo do SENHOR foi estabelecida, considerai *isto*. Por acaso *há* ainda semente no celeiro? Sim, além disso a videira, a figueira, a romãzeira, a oliveira, não têm produzido, desde este dia eu *vos* abençoarei.”

O tipo ensina que a partir do dia em que começarmos a fazer o trabalho do Senhor, a partir desse mesmo dia o Senhor nos abençoará.

Verso 14 - “... Assim é este povo, e assim é esta nação diante de mim, diz o SENHOR; e assim é toda a obra das suas mãos; e tudo *o que* ali oferecem é imundo.”

Este versículo mostra que se não cumprirmos nossa missão dada por Deus, então não há substituto para ela.

Assim que lhes foi dito dos pecados de seus pais, e de seus próprios pecados, nossos tipos se conformaram com prazer aos desejos do Senhor. (Ver Hag. 1:5-11). Ele nos abençoará do mesmo modo a partir deste dia se nós também confessarmos nossos atos errados e os corrigirmos.

Ageu 1:12-14 - “Então Zorobabel, filho de Sealtiel, e Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e todo o restante do povo obedeceram à voz do SENHOR seu Deus, e às palavras do profeta Ageu, assim como o SENHOR seu Deus o enviara; e o povo temeu diante do SENHOR. Então falou Ageu, o mensageiro do SENHOR, a mensagem do - SENHOR ao povo, dizendo: Eu sou convosco, diz o - SENHOR. E o SENHOR suscitou o espírito de Zorobabel,

filho de Sealtiel, governador de Judá, e o espírito de Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e o espírito de todo o restante do povo, e eles vieram, e fizeram a obra na casa do SENHOR dos Exércitos, seu Deus.

Estes versículos nos dizem que logo que todo o povo deu ouvidos aos mensageiros de Deus, logo o Espírito do Senhor despertou suas energias, e então todos foram imediatamente ao trabalho. Nós também teremos tal experiência, se agora a resolvermos em nossa mente que, a partir desta hora, prestaremos estrita atenção à mensagem de Deus e serviremos ao Senhor nosso Deus de todo o coração e alma. Não adiemos as bênçãos de Deus de nós.

Ageu 2:20,21 - “E mais uma vez a palavra do SENHOR veio a Ageu, aos vinte e quatro *dias* do mês, dizendo: Fala a Zorobabel, governador de Judá, dizendo: Eu *farei* tremer os céus e a terra.”

Tendo em vista o fato de que o Senhor logo vai sacudir os céus e a terra, não é urgente que agora mesmo deixemos de lado a hipocrisia? Deixemos de convidar a "queimadura", a "ferrugem" e o "granizo" sobre nós mesmos. Em vez disso, entreguemos nossos corações a Deus e assim asseguremos a nós mesmos a alegria, a paz, a felicidade e a vida eterna. A menos que façamos isso, certamente seremos abalados em vez de reformados e reavivados.

Os Ismos e o Remédio

A ÚNICA PAZ DE ESPÍRITO

Texto de meditação para orar

Vou no livro *O Maior Discurso de Cristo* pág. 113, começando com o primeiro parágrafo. Esta leitura está baseada na Escritura: “Perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve.” --{1TG14 11.1}

O Maior Discurso de Cristo pág. 113: “Jesus nos ensina que só poderemos receber o perdão de Deus se também nós perdoarmos aos outros. É o amor de Deus que nos atrai para Ele, e esse amor não nos pode tocar o coração sem criar amor por nossos irmãos.

“Terminando a oração do Senhor, Jesus acrescentou: ‘Se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.’ Aquele que não perdoa, obstrui o próprio conduto pelo qual, unicamente, pode receber misericórdia de Deus. Não deve pensar que, a menos que os que nos prejudicaram, confessem o mal, estamos justificados ao privá-los de nosso perdão. É dever deles, sem dúvida, humilhar o coração pelo arrependimento e confissão; cumpre-nos, porém, ter espírito de compaixão para com os que pecaram contra nós, quer confessem quer não suas faltas. Não importa quão cruelmente nos tenham ferido, não devemos acariciar nossos ressentimentos, simpatizando com nós mesmos pelos males que nos são causados; mas, como esperamos nos sejam perdoadas nossas ofensas contra Deus, cumpre-nos perdoar a todos os que nos têm feito mal.” --{1MO14 11.3}

Agora, qual deveria ser o motivo de nossa oração desta tarde? - Que possamos ter amor por nossos irmãos; que perdoemos as faltas dos outros, quer perdoem ou não nossas faltas, que confessemos nossos pecados, independentemente do que os outros possam fazer. --{1MO14 11.4}

Os Ismos e o Remédio

**TEXTO DE DISCURSO POR V.T. HOUTEFF,
MINISTRO DOS ADVENTISTAS DAVIDIANOS DO SÉTIMO DIA
SÁBADO 9 DE NOVEMBRO DE 1946
CAPELA DO MONTE CARMELO
WACO, TEXAS**

Permitam-me apresentar meu tema contando-lhes uma história simples.

Era uma vez seis irmãos que estavam construindo uma ponte, supostamente para o deus da Justiça. O objetivo da ponte era unir o leste com o oeste.

Eles não tiveram dificuldade para lançar os alicerces e estabelecer os pilares. Mas, eis que quando chegaram a unir a ala leste com a a ala oeste, eles se viram confrontados com um obstáculo fenomenal: o que tinham construído durante o dia foi derrubado durante a noite. Este milagre continuou dia após dia. Finalmente os irmãos se sentaram em uma reunião de conselho para discutir como poderiam resolver seu problema de assédio. Sentindo que desistir seria a maior loucura que jamais poderiam cometer, que traria descrédito a seus nomes, eles estudaram e oraram. --1TG14 12.1

Finalmente concluíram que o deus da Justiça estava, por alguma razão, descontente com eles e que um sacrifício humano o apaziguaria. Assim, eles resolveram sacrificar a melhor de suas esposas. Isto, porém, não era para ser divulgado às mulheres. A fim de fazer uma seleção imparcial e aceitável, eles resolveram ainda que no dia seguinte cada um mandaria sua esposa preparar o melhor café da manhã e jantar possíveis, e levar as refeições até ele na ponte o mais cedo possível. Eles deveriam explicar a suas esposas que precisam comer e orar ao lado da ponte para a glória do deus da Justiça e para o sucesso de seu projeto. A mulher que chegasse primeiro com as refeições deveria ser a vítima. --{1TG14 12.2}

Cinco dos homens, porém, não cumpriram seu solene juramento. Cada um deles disse imediatamente a suas esposas o que deveria ser feito e que, portanto, não deveriam se apressar para a ponte com as refeições. --{1TG14 13.1}

Pela manhã, na hora marcada, os homens estavam no local da ponte. Pouco tempo depois, eles viram à distância alguém chegando à ponte. Por alguns momentos ninguém sabia ao certo quem era, mas logo o homem que tinha mantido sua parte no acordo

reconheceu que era sua esposa. Ele, é claro, imediatamente irrompeu em lágrimas, e com gemidos caiu no chão. Ao ver o estranho comportamento do marido, a esposa deixou cair sua cesta de comida e correu para o local para saber qual era o problema. Mas enquanto ela tentava consolar seu marido, os outros cinco irmãos a agarraram, a levaram para uma abertura na ponte, e ali a cimentaram viva. Agora, os irmãos esperavam com confiança que a ponte ficasse de pé, pois sentiram que tinham feito tudo o que podiam para apaziguar o deus da Justiça. --{1TG14 13.2}

Assim foi que, enquanto os cinco homens desonestos daquela noite voltavam para casa em felicidade, o homem honesto voltava para sua casa em tristeza. --{1TG14 13.3}

Na manhã seguinte, todos os homens correram para a ponte, esperando encontrá-la de pé intacta. Mas, para sua surpresa e consternação, encontraram a ponte inteira deitada no chão! --{1TG14 13.4}

Naturalmente, o incidente espalhou-se por toda a cidade, e os juízes daquela cidade foram ver do que se tratava a grande excitação. Ao ouvirem os construtores argumentarem e filosofarem de causa em causa, aprenderam que a mulher infeliz não foi sacrificada por justa causa, mas por fraude! Assim, julgaram que todo o desastre se devia ao fato de que homens injustos estavam tentando construir uma ponte em honra de um deus justo! O assunto foi levado ao tribunal e os juízes finalmente decretaram que a Justiça deveria estar satisfeita, caso contrário, não só a ponte, mas até mesmo sua cidade poderia desmoronar. Assim, naquele mesmo dia, os cinco homens injustos foram executados, e o honesto foi nomeado prefeito da cidade. --{1TG14 14.1}

Os cristãos vêm construindo uma ponte, por assim dizer, para o Deus da Justiça há muitos anos. Mas eles não parecem ter mais sucesso do que os seis construtores da ponte. E por que razão? Pela mesma razão que os seis construtores não foram bem sucedidos: Os homens egoístas estão envolvidos na obra e, embora vejam a necessidade de um sacrifício, de alguma forma sempre conseguem fazer com que outros façam o sacrifício. --{1TG14 14.2}

E você se lembra que embora a construção da torre de Babel fosse contrária à vontade de Deus e a Sua ordem, ainda assim, enquanto os construtores trabalhavam harmoniosamente entre si, seu projeto prosperou - sua torre elevou-se. Mas quando sua linguagem ficou confusa e eles não conseguiam mais se entender, então o progresso da torre parou. E para mostrar-lhes que Ele estava descontente com seu projeto e que Ele era Aquele que havia confundido a linguagem deles, Deus fez explodir a torre de modo que ela se desmoronou. O que aconteceu com a ponte aconteceu também com a torre. --{1TG14 14.3}

Os cristãos estão trabalhando com objetivos opostos entre si. Um irmão cristão está traindo outro. Ministros cristãos, em vez de pregar a Verdade, estão pregando uns contra os outros. Um vai em frente para construir, e outro segue para trás para derrubar. Eles não estão de acordo, nem se entendem tanto quanto os confusos construtores da torre. --{1TG14 15.1}

Enquanto tal egoísmo, desonestidade, confusão e animosidade existir entre os cristãos, sua ponte e sua torre, por assim dizer, não terão nada de tão certo como a ponte dos seis quebradores de pactos e como a torre dos escarnecedores do profeta Noé. Não há como parar os problemas de ismos sem remover a causa - não, não

mais do que uma ferida pode sarar antes que a lasca seja removida. --{1TG14 15.2}

Você está familiarizado com o fato de que não havia problemas de ismos no tempo de Moisés, desde que somente Moisés interpretasse a Palavra de Deus para o povo. Mas assim que Corá, Datã, Abirão e outros aspiraram ao ofício de Moisés, começaram os problemas. E o único remédio que até mesmo o próprio Deus': podia encontrar era fazer a terra abrir sua boca e engolir a multidão que inspirava ismos, os autoproclamados representantes de Deus. --{1TG14 15.3}

Em nossos dias, há uma inundação ainda maior de intérpretes particulares das Escrituras (a causa dos ismos de hoje) do que havia nos dias de Moisés. E de acordo com Apocalipse 12:15, 16, o Senhor adverte que Ele usará novamente um remédio semelhante ao antigo remédio contra a atual inundação de ismos. Então alguns poderão aprender a respeitar o ofício do Espírito de Profecia. Vamos agora ler sobre o destino daqueles que escolheram continuar caminhando em faíscas de sua própria fagulha. --{1TG14 15.4}

Apocalipse 12:16 - “E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e engoliu a inundação que o dragão lançara da sua boca.”

Aqui vemos que um remédio semelhante que causou o fim dos ismos nos dias de Moisés, deve ser usado novamente para causar o fim dos ismos em nossos dias, o único meio pelo qual a harmonia pode ser restaurada entre os membros da própria igreja, bem como entre os cristãos em geral. --{1TG14 16.2}

2 Timóteo 3:16,17 - “Toda Escritura é dada pela inspiração de Deus, e é proveitosa para doutrina, para repreender, para corrigir, para instruir em

justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra.”

2 Pedro 1:20,21 - “Sabendo isto primeiramente: Que nenhuma profecia da escritura é de particular interpretação. Porque a profecia não veio no tempo antigo por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram à medida que *eram* movidos pelo Espírito Santo.”

Afirmativamente falando, toda a Escritura, e não apenas uma parte dela, é inspirada. Negativamente falando, nenhuma parte das Escrituras deve ser interpretada de maneira particular, pela razão de que elas não vieram dos homens, mas de Deus; isto é, assim como o Espírito de Deus ditou aos homens as Escrituras, assim o Espírito de Deus deve interpretar as Escrituras aos homens, que nenhum homem em particular (sem a Inspiração) é capaz de revelar as profecias seladas ou interpretar qualquer parte delas ou mesmo ser capaz de compreender sua importância depois de serem interpretadas, exceto pelo dom do Espírito da Verdade. "Nenhum dos perversos", portanto, "entenderá, porém os sábios entenderão.". Dan. 12:10. --{1TG14 16.5}

Devemos agora estar convencidos de que enquanto este mandamento e princípio divino de interpretação da Palavra de Deus for ignorado e abusado, e enquanto houver egoísmo e fanatismo entre os cristãos em geral e entre os estudantes da Bíblia em particular, os ismos continuarão a aumentar, e a força do povo continuará a ser desperdiçada, assim como a força tanto dos construtores da ponte quanto dos construtores da torre. Sim, tão certamente quanto a noite se segue ao dia, assim como certamente os seus esforços não serão mais recompensados, e sua vergonha será descoberta. --{1TG14 17.1}

Que não podemos ser conduzidos a toda Verdade sem o dom do Espírito de Profecia, a Inspiração simbolicamente nos previne através do profeta Zacarias. Vamos a Zacarias 4, e comecemos com o primeiro verso. --{1TG14 17.2}

Zacarias 4:1-4 - “E o anjo que falava comigo veio novamente, e despertou-me, como a um homem que é despertado do seu sono, e disse-me: O que vês? E eu disse: Eu olhei, e eis que vejo um castiçal todo de ouro, com um vaso no seu topo, e com sete lâmpadas sobre ele, e sete canudos para as sete lâmpadas que *estão* no seu topo. E duas oliveiras junto a ele, uma do *lado* direito do vaso, e a outra do *lado* esquerdo. Então respondi, dizendo ao anjo que falava comigo: O que é isto, meu senhor?

Observe que a ilustração aqui exposta é uma reprodução exata do simbolismo de Zacarias. Para que nosso estudo seja simplificado e dinâmico, estudaremos o capítulo junto com a ilustração. --{1TG14 17.4}

Agora vamos ouvir a explicação do anjo sobre este simbolismo.

Zacarias 4:5,6 - “Então o anjo que falava comigo respondeu e disse-me: Não sabes o que é isto? E eu disse: Não, meu senhor. Então ele respondeu e falou-me, dizendo: Esta é a palavra do SENHOR a Zorobabel, dizendo: Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos.”

O anjo revelou duas coisas: Primeiro, ele fez saber que o simbolismo se refere à Palavra do Senhor (a Bíblia) para os servos de Deus; segundo, que Sua Palavra é revelada, não pelo poder do homem nem pelo poder, mas pelo Espírito de Deus. --1TG14 18.2

Claramente este simbolismo como um todo representa o sistema pelo qual o Senhor transmite Sua Palavra revelada ao Seu povo. Para que possamos ter uma compreensão completa deste sistema divinamente projetado, precisamos saber o que cada parte componente da ilustração representa. O Espírito de Profecia nos dá a pista. --{1TG14 18.3}

No livro *O Grande Conflito*, na página 267 é explicado que as "oliveiras" representam o "Velho e Novo Testamento"; *Testemunhos para Ministros*, página 188, diz que o óleo dourado representa o Espírito Santo; e na página 337 do mesmo livro, junto com Apocalipse 1:20, diz que as sete lâmpadas representam a igreja, e que os sete tubos (os ministros) levam o óleo para as igrejas. --{1TG14 19.1}

Agora estude a ilustração em si como se estudaria qualquer desenho em quadrinhos. Primeiro de tudo, as árvores representam a Palavra de Deus (a Bíblia – tanto o Antigo como o Novo Testamento – duas árvores). --{1TG14 19.2}

Vê-se aqui que todo o conjunto simbólico tem o propósito de descrever a realização de apenas uma coisa – manter as sete lâmpadas (todos os membros da igreja) cheias de óleo espiritual (Verdade Bíblica) para que possam dar luz espiritual a todos; para que a igreja possa iluminar o mundo com a Palavra de Deus revelada. E como o dever dos ministros é alimentar a igreja com o alimento espiritual, o fato é que os sete tubos representam o ministério em ação, levando o óleo (Verdade revelada) do vaso para as sete lâmpadas, as igrejas. Agora a verdade é que na ilustração os tubos (os ministros) não tiram o óleo diretamente das oliveiras (a Bíblia), indica positivamente que o vaso no qual o óleo é depositado representa o recipiente ou o armazém no qual

as coleções de interpretações bíblicas inspiradas são armazenadas, e que dele, não das oliveiras, os ministros se abastecem de óleo e o levam para as sete lâmpadas (para a igreja).

Os dois tubos dourados, portanto, podem ser apenas uma representação dos canais inspirados que são capazes de extrair o óleo (luz da Verdade) das árvores (de ambos os Testamentos) e armazená-lo no vaso (livros) para que os tubos (ministros) o levem até o candelabro (para as igrejas). --{1TG14 19.3}

O simbolismo, portanto, aponta o sistema que o Céu ordenou para dispensar a Palavra do Senhor a Sua igreja: que o Espírito de Profecia em ação é o único remédio contra os ismos na igreja e no mundo. --{1TG14 20.1}

Aqueles que não se aproveitam do óleo dourado, e aqueles que continuam a caçar algum tipo de óleo, ou quem quer que tente extrair o seu próprio, naturalmente cairão na fossa quando a terra abrir sua boca para engolir o dilúvio. Então é que os que inspiram ismos e os que buscam ismos perecerão para sempre. --{1TG14 20.2}

Zacarias 4:8,9 - “Ademais, a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo: As mãos de Zorobabel estabeleceram a fundação desta casa; as suas mãos também a finalizarão; para que saibais que o SENHOR dos Exércitos enviou-me a vós.”

Estas passagens bíblicas implicam positivamente que existem dúvidas na mente de alguns sobre se o Zorobabel antitípico, ou algum outro deve terminar o trabalho que o Zorobabel começou. Quem representa Zerubbabel? --{1TG14 20.4}

A Palavra de Deus explica que o antigo Zorobabel é um selo, um tipo, no momento em que Deus derruba os tronos dos reinos, no momento em que seus exércitos são destruídos por uma espada de um "irmão" cristão cortando outro irmão cristão. (Ageu 2:22,23). Zorobabel, portanto, representa o servo de Deus no momento em que os reis coroados, "tronos dos reinos", são derrubados, e no momento em que uma nação cristã está em guerra com outra nação cristã. Como os reinos coroados estão passando rapidamente, e outras formas de governo estão tomando seus lugares, tudo prova que estamos no tempo da aparição do Zorobabel antitípico. E a resposta do próprio Senhor é "as mãos de Zorobabel lançaram os alicerces desta casa; suas mãos também a terminarão". -{1TG14 20.5}

Zacarias 4:10 - "Pois quem despreza o dia das coisas pequenas? Pois eles se alegrarão, e verão o prumo na mão de Zorobabel com aqueles sete; eles são os olhos do SENHOR, que percorrem a terra de um canto para outro."

O dia em que esta escritura se cumpre, é o dia em que o Senhor dos Exércitos inicia uma obra de reforma de forma aparentemente muito pequena e insignificante, e aqueles que desprezam pequenos e insignificantes começos, finalmente se alegrarão e verão que o Zorobabel antitípico é aquele que dirige a obra junto com todos (sete) seus ajudantes. Eles são os olhos do Senhor. Que dia memorável! Que grande povo! Evidentemente eles constituem a "pedra" de Zacarias 3 que estudamos há várias semanas, e aprendemos que tem sete olhos, visão espiritual completa. Obviamente, esta é a pedra que esmiuça a grande imagem de Daniel 2:45. --{1TG14 21.2}

Zacarias 4:11,12 - "Então respondi, dizendo-lhe: O que são essas duas oliveiras do lado direito e

esquerdo do castiçal? E respondendo-lhe outra vez, disse: O que são esses dois ramos de oliveira que, através de dois canos dourados, escorrem de si o óleo dourado?"

Todas estas ocorrências neste momento particular, e as profecias sendo agora desdobradas, provam que o Zorobabel antitípico deve agora estar aqui, e que como ele começou o trabalho, ele também deve terminá-lo. O fato de que a Inspiração leva o esforço de dizer quem deve terminar o trabalho em si é a prova de que deve haver usurpadores ativos de seu ofício como também havia do ofício de Moisés. --{1TG14 21.4}

Zacarias 4:13,14 - "E ele me respondeu e disse: Não sabes o que é isso? E eu disse: Não, meu senhor. Então ele disse: Estes *são* os dois ungidos, que estão diante do Senhor de toda a terra."

A partir das informações do anjo, vemos agora claramente que o simbolismo descreve o sistema de interpretar a Palavra de Deus escrita, e de transmiti-la à igreja. O tempo está na era do Novo Testamento, quando ambas as árvores existem. --{1TG14 22.2}

Vamos agora resumir a lição com a ajuda da ilustração. Aqui vemos um candelabro (uma igreja) todo de ouro, o mais fino de todos os candelabros (sem "joio" nele). Ele constitui o remanescente (aqueles que ficam depois que os pecadores são eliminados) os quais realmente guardam os mandamentos de Deus, e têm o Testemunho de Jesus Cristo, o Espírito de Profecia (Apocalipse 12:17; 19:10). Este belo castiçal está totalmente aparado e queimado. Os dois tubos dourados (os intérpretes inspirados por Deus) armazenam o óleo dourado na

tigela dourada (Publicações do Espírito de Profecia). E os sete tubos (todo o ministério) conduzem do vaso dourado o óleo dourado para as sete lâmpadas douradas (para todos os leigos). --{1TG14 22.3}

Sob este sistema perfeito de preparar e distribuir a Palavra de Deus, "alimento na devida estação," para Seu povo, não há necessidade de temer que o reservatório seque, ou que as lâmpadas se apagam. Este é o único sistema que pode tornar a igreja perfeita, sem manchas, sem rugas ou qualquer coisa semelhante - um povo sem engano em suas bocas, todos vendo olho no olho, todos dizendo a mesma coisa. Verdadeiramente "um povo grande e forte; nunca houve o semelhante". Joel 2:2. Este, sem dúvida, é o grande poder que ilumina a terra, é o Alto Clamor. De fato, este simbolismo revela a igreja no momento em que ela é dotada do Espírito de Profecia e da justiça de Cristo. --{1TG14 22.4}

Obviamente, o sistema de interpretação da Bíblia descrito por Zacarias, é o único sistema recomendado pelo Senhor. É o único remédio para os ismos e a discórdia entre os cristãos. Assim é que Seus "vigias levantarão a voz; com a voz juntos cantarão; porque verão de olho a olho, quando o Senhor trouxer novamente Sião". Isa. 52:8. --{1TG14 23.1}